

## LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO, Maio/2009 – Vol. IV

### “TODOS OS DIAS MAIS DE 200 MILHÕES DE PESSOAS SONHAM EM PORTUGUÊS” – A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO: ELABORAÇÃO DE FASCÍCULO

Fernando Alves de CARVALHO

Melissa Barros de BRITO

Nathalia Cancellaro AZEVEDO

(Orientadora): Profa. Dra. Terezinha de Jesus Machado Maher

**RESUMO:** Neste artigo, pretendemos apresentar e discutir os princípios que, no decorrer de 2008, nortearam o processo de elaboração de um fascículo didático para o ensino de português durante as disciplinas Estágio Supervisionado I e II. Para tanto, apresentaremos o motivo do tema e dos textos escolhidos, os objetivos que pretendemos atingir com o material em questão, a sua estrutura e questões que julgamos interessantes sobre algumas das atividades nele contidas. Intitulado “A Língua Portuguesa no Mundo”, o material aqui focalizado foi pensado para alunos da 8ª série / 9º ano do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** 1. Material didático, 2. Multiculturalismo; 3. Interdisciplinaridade; 4. Lingüística Aplicada.

### Propósitos

Elaborar um fascículo de material didático crítico, diferenciado da maioria dos existentes no mercado e com questões de linguagem pertinentes foi a proposta fundamental das disciplinas Estágio Supervisionado I e II ministradas no IEL (Instituto de Estudos da Linguagem) em 2008. Tendo em mente os fundamentos dessa proposta, iniciamos a escolha do tema e a abordagem do material que iríamos elaborar.

A escolha do tema é um dos primeiros e principais elementos na elaboração de um material didático, pois irá direcionar todo o desenvolvimento do trabalho, bem como as escolhas que deverão ser feitas no que se refere aos textos, às imagens e às atividades nele incluídas.

Nossa escolha do tema foi inspirada no documentário “*Língua: Vidas em Português*”, de Victor Lopes, que também nomeou dois dos três capítulos que compõem o fascículo aqui discutido. O filme despertou o nosso interesse, pois começamos a nos perguntar se as crianças e os adolescentes brasileiros saberiam que a língua portuguesa é também falada por pessoas de outros países que têm culturas muito diversas da nossa. Essa nossa inquietação fez com que

resolvêssemos, então, produzir um material que focalizasse essa questão enquanto, paralelamente, trabalhasse com diversos gêneros orais (comercial, música, desenho animado, filme) e escritos (poema, carta, crônica, conto, etc.) da língua portuguesa presentes nos países que a têm como língua oficial o português, quais sejam: o Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Timor Leste e São Tomé e Príncipe. Nossa intenção foi, portanto, fazer com que os estudantes tivessem a oportunidade de refletir criticamente sobre as diferenças encontradas entre o português do Brasil e o português falado em outros países.

Produzimos o material didático visando alunos de 13/14 anos (9ª série), pois acreditamos que eles já teriam conhecimentos suficientes sobre a língua portuguesa do Brasil e que, portanto, seria possível trabalhar, de maneira mais satisfatória, com as diferenças, não apenas lingüísticas, mas também culturais. Visamos, além disso, criar um material interdisciplinar que promovesse um diálogo com disciplinas como a Geografia, a História, a Sociologia e a Arte. E, por fim, esclarecemos que nossas propostas de atividades almejavam à leitura e ao entendimento de textos em seus contextos de uso reais, procurando aproximar elementos dos mesmos com a realidade brasileira. Ainda em relação às atividades, procuramos, especificamente, trabalhar algumas características ortográficas e lexicais do português brasileiro, confrontando-as com a escrita tal como ela é praticada em outros países lusófonos. No que segue, apresentamos, mais pormenorizadamente, algumas das particularidades do material por nós elaborado.

## **Características**

### **1. Multicultural**

Uma das principais características de nosso material didático foi o seu caráter multicultural, ou seja, ele se preocupou em apresentar gêneros textuais orais e escritos que, ao mostrar algumas características lingüístico-culturais de outros países lusófonos, poderiam ser explorados pelo professor, tanto por suas diferenças, como também por suas semelhanças com a cultura brasileira e com a variedade da língua portuguesa falada em nosso país: o uso de tambores nas músicas, a violência urbana, a culinária; guerrilhas em busca de poder; a pobreza; o estilo musical diferente dos utilizados no Brasil, entre outros. Acreditamos que os alunos poderão assim, refletir sobre sua própria língua e cultura a partir de comparações com outra, neste caso, de países que falam a mesma língua. Esperamos que o aluno, ao se deparar com essa diversidade cultural e lingüística, percebesse que um povo não é melhor do que outro, uma

maneira de falar não é melhor que outra, mas que o que existe são culturas diversas que falam a mesma língua cada uma de modo peculiar. Tal proposta tem, portanto, o intuito de fazer o aluno pensar que a sociedade na qual está inserido é formada por relações interculturais e por “variantes” da língua oficial.

“Quando o aluno toma consciência de que a nação brasileira é produto de relações interculturais, quando ele se vê confrontado com a mutabilidade, a hibridez, a não-univocidade de sua própria matriz cultural, é mais fácil ele perceber que está operando com representações sobre o outro e que as representações que faz das culturas e dos falares minoritários não são nunca verdades objetivas ou neutras, mas, sim, construções discursivas”. (Maher 2007, p. 268)

## **2. Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade é um outro ponto chave do nosso material, pois acreditamos que ela formará um aluno mais informado e interessado, bem como um professor mais motivado. Trabalhando a língua portuguesa no mundo, apresentamos, no material em questão, informações sobre países que, muitas vezes, os alunos desconhecem, sejam porque não contaram com um ensino de qualidade e/ou por desinteresse pessoal. Desse modo, incentivamos, tanto no próprio material, quanto no Manual do Professor, que se relacionasse, em diversas partes, o conteúdo apresentado nas unidades com o conteúdo de outras disciplinas que fazem parte do ensino regular (história, geografia, artes e sociologia) para tentar preencher as lacunas que existem na formação dos educandos.

Trabalhar com a interdisciplinaridade é uma forma de propiciar ao aluno a visão de que o conhecimento não é isolado, e, assim, fazê-lo romper com a idéia de conteúdo disciplinar estanque e perceber que, de uma forma global, tudo está relacionado. Para saber onde estão localizados os outros países de língua portuguesa, o aluno, bem como o professor, por exemplo, poderão contar com a ajuda do professor de Geografia, tornando o aprendizado mais interessante para todos e as aulas mais dinâmicas. O professor de História poderá auxiliar na compreensão de como ocorreu o processo de colonização, por parte de Portugal, de outros países lusófonos, podendo, se acreditar que é relevante, aprofundar outros aspectos da história dos sete países trabalhados nas unidades do fascículo. Já o professor de Sociologia poderá contribuir com informações acerca da formação étnica bastante diversificada em nosso próprio país e em Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Timor Leste, bem como discutir com os alunos a atual contextualização política desses países.

É importante ressaltar, no entanto, que ao tentar promover essa interdisciplinaridade, não impusemos conexões com outras disciplinas: fica ao

encargo do professor explorar essa possibilidade ou não. O próprio docente pode pedir aos alunos que realizem uma pesquisa (através da Internet, por exemplo) para que eles encontrem um pouco mais de informações sobre o assunto que os interessaram referente a cada país trabalhado.

Assim, a interdisciplinaridade, permite, a nosso ver, que o aluno seja capaz de relacionar os conteúdos aprendidos, desmistificando a idéia de fragmentação do ensino e permitindo ao professor uma experiência diversa, já que, ao se deparar com esse tipo de material, o mesmo deverá ampliar o seu conhecimento das outras áreas e se tornará um profissional mais aberto a discussão com seus colegas de trabalho.

### **3. Gêneros textuais, material midiático (oralidade).**

Optamos por trabalhar, nos dois primeiros capítulos do fascículo, com gêneros textuais diversos, tanto escritos (letra de música, poema, cartum, tirinha, carta, conto e receita), quanto orais (propaganda televisiva, músicas, filme, desenho animado).

Segundo demonstrado por Rojo e Jurado (2006) trabalhar com diversos gêneros textuais escritos e orais capacita o aluno a lidar com os “letramentos múltiplos”, uma capacidade que a sociedade atual exige:

“Um recente programa da SEE-SP, de formação continuada de professores de ensino médio para leitura e escrita, em especial em ambientes digitais (letramento digital), intitulado *Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade*, enfatiza a escolha, por parte dos professores para seu trabalho junto aos alunos, de gêneros discursivos multimodais – isto é, que fazem recurso a diferentes linguagens (verbal, imagem estática, imagem em movimento, diagramações, som, etc.) – que circulam em mídia principalmente digital, mas também impressa, em esferas cotidianas, burocráticas, jornalísticas, de divulgação científica e didático-pedagógicas e nas esferas artísticas (literária, musical, artes plásticas, artes digitais), de maneira a atender às necessidades de letramentos múltiplos demandados pelas contemporâneas práticas cidadãs”. (Rojo e Jurado, 2006, p. 41)

Cada país é apresentado por um texto, escrito por um autor local, de um dado gênero textual que mostra um pouco de sua realidade sociocultural e lingüística. Os alunos entram, então, em contato com as diferenças de realidade e escrita existentes entre “as línguas portuguesas”; eles também percebem que mesmo sendo a língua portuguesa oficial, ela não é escrita da mesma maneira, ou seja, cada uma dessas formas de escrita carrega em si a história do povo que a fala.

Com o fascículo também pretendemos desenvolver com os alunos a questão da produção textual de certos gêneros textuais, pois acreditamos que

para aprender a escrever sobre um determinado gênero é preciso que o aluno tenha contato amplo, ou seja, é necessária a leitura de diversos textos deste mesmo gênero. Procuramos especificamente promover essa capacidade no terceiro capítulo, que é voltado para a produção de uma crônica. Nesse último capítulo propusemos, inicialmente, a leitura de três crônicas de países diferentes (Brasil, Portugal e Moçambique) e, em seguida, incentivamos reflexão sobre algumas características que regem a produção desse gênero. Nossa intenção é que, assim, os alunos poderão produzir seus próprios textos de modo satisfatório para posteriormente reuni-las, como sugerido no final do capítulo, em uma antologia de crônicas de sua classe.

Como a oralidade também é uma modalidade relevante no que concerne as diferenças das “línguas portuguesas”, acreditamos que o material midiático incluído no material foi imprescindível para permitir o contato dos alunos com diferentes falares do português. O fascículo é integrado por uma mídia contendo músicas e vídeos, trazendo propagandas, aberturas de desenho e um trecho de um filme sobre o Timor Leste. É através desse apoio midiático que o aluno perceberá a diferença na oralidade, podendo comparar as diferenças existentes na língua portuguesa falada por ele e na falada por indivíduos de Angola ou Timor Leste, por exemplo. As atividades norteiam os alunos para quais diferenças eles devem se ater.

Procuramos explorar em nosso material o uso de fotos, vídeos, músicas, quadros e imagens que pudessem contribuir para um maior interesse do aluno, tornando a leitura dos mesmos cansativa. Esse tipo de procedimento, segundo Abreu permite maior aproximação da Escola com o aluno:

“A Convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização do som e com as imagens, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola. Estas linguagens não são todas alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino de leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno”. (Abreu, 2004/2003, p. 43)

#### **4. Leitura e interpretação**

Buscamos em nosso trabalho desenvolver competências nos alunos quanto à leitura e interpretação dos textos incluídos nas unidades do material didático. As atividades dos três capítulos almejam o entendimento dos textos por parte dos alunos e o relacionamento de aspectos de sua própria cultura com outras. Quando possível, utilizamos discrepâncias entre a ortografia de Angola, por exemplo, com a ortografia utilizada no Brasil. Procuramos também levar o

aluno a relacionar expressões idiomáticas de um determinado texto com expressões equivalentes no português do Brasil.

Conforme a necessidade, criamos um glossário no final do texto com o objetivo, não de meramente ampliar o vocabulário do aluno, mas, sim, de auxiliar o seu entendimento do texto, pois, como explicam Kleiman e Moraes (1999, pg. 107), a inclusão do glossário deve exercer a função de um dicionário, adquirindo um sentido na leitura, “diferentemente do que acontece com o glossário no livro didático, cujo critério para a inclusão de uma palavra não é seu grau de dificuldade, mas o aumento de vocabulário e seu aproveitamento em exercícios”.

As atividades de interpretação de texto incluídas têm por objetivo o aprimoramento da capacidade interpretativa dos educandos de modo reflexivo e não a busca por respostas prontas e explícitas nos textos. É necessário que o aluno realmente compreenda o texto e reflita sobre a questão apresentada para que possa responder aos exercícios propostos.

## 5. A Estrutura do Fascículo

Ao elaborar um material didático é necessário pensar em sua organização interna, suas seções e os objetivos de cada uma delas. Acreditamos interessante criar uma estrutura em comum para os três capítulos do fascículo para garantir uma organização clara e linear do material. Queríamos um material no qual as questões de trabalho e a finalidade das atividades e textos pudessem ser facilmente compreendidas.

Desta forma, criamos, para funcionar como ícones de referência, bandeiras de identificação: ao longo dos três capítulos, os alunos encontram bandeiras ao lado do texto ou figura que se referem aos países abordados em diferentes partes do material. A intenção era que o aluno pudesse logo situar uma atividade com questões específicas dos países trabalhados. Já na primeira página do material o aluno é exposto a um índice de referência das bandeiras dos países, para que os alunos pudessem se familiarizar com as mesmas.

As primeiras páginas do material servem como uma introdução ao nosso tema – “A Língua Portuguesa no Mundo”: nelas os países lusófonos, com suas respectivas populações, são apresentadas.

Os capítulos contêm 12 seções, cada uma delas com um objetivo específico, a saber:

- **VAMOS APRENDER:** essa seção introduz o conteúdo a ser trabalhado no capítulo.

- **LEITURA E REFLEXÃO:** voltada para a leitura de um certo gênero textual, a seção propõe a leitura de algum texto de um dos países trabalhados.
- **PENSANDO SOBRE O TEXTO:** essa seção é dedicada à interpretação textual. Nela são introduzidas perguntas de reflexão sobre o texto incluído na seção anterior.
- **ATIVIDADE AUDIOVISUAL:** aqui apresenta-se uma atividade, em áudio ou vídeo, sobre alguns dos países de língua portuguesa. É nela que o professor deverá recorrer ao DVD multimídia que acompanha o material.
- **REFLETINDO SOBRE CULTURA E LÍNGUA:** nessa seção aspectos lingüísticos e socioculturais dos diferentes países lusófonos são abordadas.
- **DESCONTRAINDO:** trabalha-se nesta seção com textos de uso cotidiano de maneira descontraída, como uma receita do Cabo Verde, por exemplo.
- **SESSÃO PIPOCA:** essa seção traz informações sobre filmes sobre os países lusófonos, que deverá ser assistido em sala de aula.
- **RETOMANDO O FILME:** após assistir ao filme proposto na seção anterior, os alunos poderão discuti-lo a partir de questões propostas nessa seção.
- **SUGESTÃO DE ATIVIDADE:** nessa seção estão incluídas propostas de pesquisas sobre assuntos trabalhados anteriormente, bem como questões interdisciplinares, e que deverão ser realizadas, pelos alunos, na Internet ou em livros e revistas.
- **RELACIONANDO OS TEXTOS:** questões de reflexão comuns aos textos de alguns dos países de língua portuguesa trabalhados anteriormente são aqui apresentadas.
- **PRODUZINDO:** aqui são propostas atividades de produção textual em determinados gêneros, como, por exemplo, carta ou crônica.
- **MERGULHE NESSA:** esta seção é dedicada a sugestões de livros, sites, filmes e museus para que os alunos possam encontrar, em atividades extra-classe, mais informações acerca do que foi trabalhado.

Além das seções descritas acima, é importante salientar que o material também inclui a presença de diferentes tipos de *boxes*. Cada tipo de *box* tem uma função e é identificado por uma cor diferente, sendo elas: Amarelo para boxes contendo glossários (situados sempre abaixo do texto); Laranja para boxes contendo informações culturais (situados ao lado do texto); Azul para boxes explicativos (situados ao lado do texto); Verde para boxes contendo informações sobre autores de textos, bibliográficos (situados ao lado do texto) e Cinza, para boxes que contêm explicações de regras gramaticais (situados abaixo do texto).

## **6. Os Capítulos**

### **• Capítulo I**

No capítulo I o aluno conhecerá e se familiarizará um pouco com a cultura dos seguintes países lusófonos: Guiné-Bissau, Angola, Timor Leste, Cabo Verde e Brasil. Nosso interesse é que o aluno perceba que apesar de ser o português também a língua oficial desses países, ele não é falado da mesma maneira, diferindo na pronúncia, na grafia e no léxico. O objetivo principal, como já afirmamos anteriormente, é que o aluno conheça um pouco da diversidade lingüística e cultural no mundo lusófono. Para tanto, os alunos são expostos a: um conto popular da Guiné-Bissau sobre os tambores africanos; um vídeo sobre uma ONG também da Guiné; uma charge e uma tirinha sobre a violência urbana em Angola e no Brasil; questões gramaticais e de ortografia exploradas nos textos; um comercial televisivo de Angola; uma receita de caldo de peixe de Cabo Verde e trechos do filme *Timor Leste – o Massacre que o mundo não viu*.

### **• Capítulo II**

No capítulo II o aluno conhecerá um pouco dos outros países de língua portuguesa: Timor Leste, São Tomé e Príncipe, Portugal e Moçambique. Assim como no primeiro capítulo, o objetivo é que o aluno continue sendo exposto à diversidade, tanto cultural, quanto da própria língua portuguesa. São abordados nesse capítulo fatos a respeito do Timor Leste, com o filme e o Hino Nacional do país; uma poesia de uma escritora de São Tomé e Príncipe; aspectos culturais de Portugal, como o gênero musical tradicional – o fado; uma proposta de pesquisa sobre a história de nosso país através da música; o visionamento da abertura de um desenho animado, tanto em sua versão em português de Portugal, quanto em sua versão em português brasileiro. Nesse capítulo,



trabalhamos também a leitura e a produção de texto, no caso, o gênero carta; o texto escolhido para isso aborda questões políticas envolvendo dois dos países lusófonos em questão, contudo, não damos tanto enfoque quanto a produção textual nesta parte do material didático, pois, dedicamos mais atenção a esse respeito no terceiro capítulo.

### • Capítulo III

No capítulo III, nosso foco foi um pouco diferente dos dois anteriores, pois a prioridade foi exclusivamente dada a leitura e produção de crônicas. O capítulo apresenta textos de três importantes cronistas: José Saramago (Portugal), Mia Couto (Moçambique) e Fernando Veríssimo (Brasil).

Primeiramente, foi introduzido ao aluno um texto sobre o gênero e logo após foram apresentadas as suas características mais marcantes. É interessante ressaltar que os temas mostrados nas crônicas apresentadas no capítulo foram propositalmente escolhidos para que pudéssemos focar questões importantes e recorrentes da atualidade, como: a modernidade, o tempo e a efemeridade.

### Considerações finais

Ao elaborarmos o fascículo aqui discutido, nos propusemos a fazer um material didático que, em seu conjunto, abordasse questões importantes da língua portuguesa, enfatizando a diversidade de modos como essa língua é utilizada em diversos países no mundo e explorando as diferenças culturais dos países que também a tem como língua oficial.

Propomo-nos, portanto, a ir além do convencional: não queríamos ensinar, através do material, somente questões de gramática e de interpretação de textos, mas, sobretudo, mobilizar questões políticas e culturais intrinsecamente ligadas ao ensino de línguas.

---

### Referências Bibliográficas:

- ABREU, M. I. (2004, 2003). Os números da cultura. In: V. M. Ribeiro (org) *Letramento no Brasil: Reflexões a partir do INAF2001*. São Paulo: Global.
- BORTONI-RICARDO, S. M. (2006). *Nós Chegamos na Escola, e agora?* (cap. 1, Heterogeneidade lingüística e ensino da língua: o paradoxo da escola). São Paulo: Parábola Editorial.
- KLEIMAN, A.; MORAES, S. (1999). *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. (cap. 4, Leitura e Práticas Disciplinares). Campinas: Mercado de Letras.

- LERNER, D. (2004). O Livro Didático e a Transformação do Ensino da Língua. In: A.A.G. Batista e M. G. Costa Val (orgs.) *Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica.
- MAHER, T. M. (2007). A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilingüismo. In: Â. B. Kleiman e M.C. Cavalcanti (orgs.) *Linguística Aplicada: Suas Faces e Interfaces*. Campinas: Mercado das Letras.
- ROJO, R. & JURADO, S. (2006). A Leitura no Ensino Médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: C. Bunzen e M. Mendonça (orgs.) *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola.